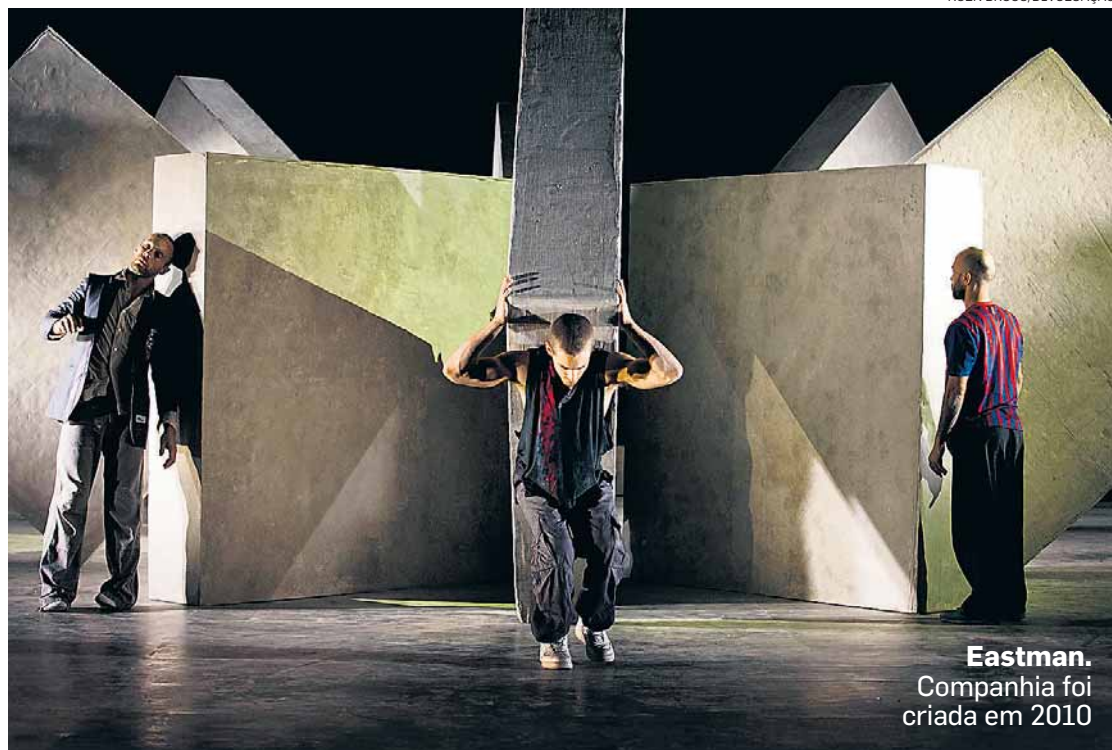


Dança



KOEN BROOS/DIVULGAÇÃO

Eastman.
Companhia foi criada em 2010

Larbi Cherkaoui, estrela espantosa

Após criar para companhias como a Ópera de Paris e Les Ballets de Monte Carlo, coreógrafo traz 'Puz/zle' ao País

Helena Katz
ESPECIAL PARA O ESTADO

Puz/zle reúne 11 bailarinos, 7 cantores e um percussionista. Composta no ano passado por Sidi Larbi Cherkaoui, e dançada pela Eastman (www.east-man.be), companhia que criou em 2010, será apresentada apenas três vezes no Alfa a partir de hoje.

Estrela disputada pelos palcos internacionais e ainda pouco conhecido no Brasil, Sidi Lar-

bi espanta pela produtividade. Para dar uma ideia da sua capacidade de fazer muitas e diferentes coisas, basta listar o que realizou somente neste ano: a coreografia da ópera *Götterdämmerung* (em março), os quatro duetos de *4D* (também em março), uma releitura do *Bolero*, para a Ópera de Paris (em maio), *Milonga* (no final de maio), e *Gênesis* (que vai estreiar em novembro).

Falando ao telefone enquanto caminhava para um ensaio da

companhia na cidade onde nasceu, Antuérpia, ele afirma ao **Estado**: "Sou obsessivo. Se me dedicasse a um único projeto, exigiria tanto de mim que sofreria o tempo todo. Diversificar me protege, é o que me permite avançar no que me interessa usando as oportunidades que aparecem".

Em 2012, teve uma experiência que se tornou muito potente: fez a coreografia (usando vários bailarinos da sua companhia) para *Anna Karenina*, filme

66

É clara a necessidade de tornar a dança mais acessível para todos. Não falo de uma dança 'fácil', mas de uma que consiga se conectar com as pessoas"

de Joe Wright sobre a obra de 1874 de Tolstói, que obteve quatro indicações para o Oscar.

De lá para cá, anda bastante preocupado com a comunicabilidade da dança contemporânea: "Depois da experiência com o cinema, está mais clara ainda a necessidade de tornar a dança mais acessível para todos. Não falo de uma dança 'fácil', mas de uma dança que consiga se conectar com as pessoas. Precisamos aprender a nos beneficiar da possibilidade de estar em diferentes lugares ao mesmo tempo que o cinema permite. Estou engatinhando ainda, mas vou seguir por aí, mantendo o contato com Joe".

Em suas obras, a preocupação com as tensões culturais está sempre presente. Mistura de flamengo e marroquino, vive no seu dia a dia a exigência de precisar traduzir as duas culturas para poder conectá-las. "Desde cedo, aprendi a ficar entre, porque nasci cristão e muçulmano. Precisei estudar filosofia para entender que não quero um mundo no qual alguém me diz o que é certo e errado e tampouco o que devo fazer", afirma.

Talvez por conta da sua história de vida tão particular, que inclui haver estudado na P.A.R.T.S, escola ligada a Anne Teresa de Keersmaeker, trabalhado com Alain Platel no Les Ballets C. de la B., a relação entre antepassados, tradição, multiculturalismo, tolerância e presente tenha grande importância para ele. "Não é necessário ficar somente inventando. O passado está lota-

do de obras maravilhosas que precisam continuar a ser reinventadas por nós. Temos muito a aprender com os legados, precisamos sobretudo aprender a não esquecer deles", conta.

Coreografou para companhias do porte do Ballet du Grand Théâtre de Genève, Les Ballets de Monte Carlo, Cullberg Ballet, Ópera de Paris. "Tudo acontece de forma muito leveira no trabalho com as outras companhias. Não há tempo suficiente para que os bailarinos absorvam o que é necessário porque é preciso passar pelo processo de entender e fazer. A velocidade com que tudo deve acontecer é agora uma das principais questões que temos a enfrentar", explica.

A iniciativa para trazer Sidi Larbi Cherkaoui e a Eastman ao Brasil é do produtor João Carlos Couto, consultor da programação de dança do Teatro Alfa desde o seu começo, em 2003. "Este é um projeto que já tem dez anos. Foi o primeiro espetáculo dele que assisti, em

Lille, em 2003. Você propõe anos a fio, mas, como os espetáculos dele reúnem muitas agendas, é sempre mais difícil acertar uma data possível. Para mim, ele conseguiu dar uma dimensão universal a preocupações que muitos tratam apenas parcialmente. É uma felicidade tão grande poder ajudar a apresentar alguém como Sidi aqui, que faz valer todos os sofrimentos que uma operação grande assim sempre traz."

Como nas outras produções de Sidi, também em *Puz/zle* a música tem importância central. Além do coro da Córsega de vozes masculinas, o La Filetta, e da cantora libanesa Fadia El-Hage, reúne também as composições de Jean-Claude Acquaviva, Kazunari Abe e Olga Wojciechowska.

SIDI LARBI CHERKAOUI

Teatro Alfa. Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, 5693-4000. Hoje, 21h30; sáb., 20 h; dom., 18 h. R\$ 20/R\$ 170.

Venha viver uma noite de clássicos com o cantor...

Daniel Boaventura
no show do DVD "Ao Vivo"

5 DE NOVEMBRO

terça / 21h

